

## Etnobotânica da “Medicina Campeira” na Região da Coxilha Rica, SC

*Ethnobotany of Land Medicine in the Coxilha Rica Region, SC*

AMORIM, Carolina Custódio. Bolsista PROPMOP-UDESC/CAV – Lages/SC, carolinaamorim@agronoma.eng.br. BOFF, Pedro. Epagri – Lages/SC, Pesq. Pq – CNPq, [pboff@epagri.gov.br](mailto:pboff@epagri.gov.br)

### Resumo

A identificação da flora silvestre de uso medicinal nos campos naturais de altitude da Coxilha Rica é primordial para a manutenção e preservação da biodiversidade ameaçada pelo plantio de maciços florestais e construção de pequenas centrais hidrelétricas. O trabalho teve objetivo de realizar levantamento de espécies silvestres utilizadas medicinalmente por agricultores e pecuaristas da região da Coxilha Rica, SC. Foram realizadas entrevistas a 18 famílias, em questionário semi-estruturado com caracterização sócio-cultural e informações das espécies citadas. Os entrevistados relataram o uso medicinal de 112 plantas, sendo que deste total, 45 das quais, de ocorrência natural da região. As plantas mais usadas são: macela (*Achyrocline satureioides*), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), pau-andrade (*Persea pirifolia*), arnica (*Chionolaena latifolia*) e carqueja (*Baccharis trimera*). Os usos mais comuns relatados foram para problemas digestivos, ferimentos e gripe.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, bioativas, bioprospecção

### Abstract

*The identification of the medicinal wild flora in the height natural fields of Coxilha Rica is primordial to maintaining and preserving the biodiversity, now being threatened for the plantation of forest bulks and construction of small hydroelectric industry. The work had the objective to study wild species used as medicinal for farmers of Coxilha Rica region, SC. Interviews carried out with half-structured questionnaire applied to 18 families. The interview included partner-cultural characterization and information of the medicinal species. The study pointed out 112 plants for medicinal use, from which, 45 are native. The most use plants are: “macela” (*Achyrocline satureioides*), “espinheira-santa” (*Maytenus ilicifolia*), “pau-andrade” (*Persea pirifolia*), “arnica” (*Chionolaena latifolia*) e “carqueja” (*Baccharis trimera*). Common uses were reported for hurt, grippe, and digestive problems.*

**Keywords:** Medicinal plants, bioactive, bioprospection

### Introdução

Os campos naturais de altitude da Coxilha Rica pertencem a um bioma característico, com biodiversidade peculiar e ainda pouco alterado, mantendo características naturais do ecossistema. Isto se deve sobretudo, pela pecuária extensiva mas com manutenção de remanescentes florestais, tradicionalmente explorada há várias gerações. Os ecossistemas pouco modificados apresentam alta riqueza de recursos genéticos e podem ser portadores de genótipos que contém propriedades singulares para usos terapêuticos, aromáticos, condimentares, nutricionais, entre outros. Estes genótipos têm a vantagem de já estarem adaptados às condições edafoclimáticas locais e apresentarem alta rusticidade. A caracterização de espécies da flora silvestre desta região é primordial para a manutenção e conservação da biodiversidade, ameaçada pela ação antrópica tais como agricultura extensiva, plantio de maciços florestais e construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCH's). Estudos em etnobotânica auxiliam na perpetuação dos processos culturais integrados ao uso dos recursos genéticos locais. O

## Resumos do VI CBA e II CLAA

reconhecimento e a prospecção destes germoplasmas silvestres, aliados a valorização da cultura tradicional local são essenciais para manter os ecossistemas naturais e atingir a equidade social, resgatando a auto-estima, a dignidade e qualidade de vida do homem que reside nesses campos. (DIEGUES, 2000). O objetivo do trabalho foi realizar levantamento das espécies silvestres utilizadas como medicinais pelos moradores das comunidades pertencentes à região da Coxilha Rica, SC, bem como a sua disponibilidade de uso, a dinâmica do conhecimento acumulado da população local e as principais espécies usadas medicinalmente por esta população.

### Metodologia

O estudo foi realizado na região pertencente aos municípios de Lages e Capão Alto, SC denominada Coxilha Rica, que é subdividida nas localidades de Cajurú, Morrinhos, Pinheiro Seco, Negreiros, São Jorge, Bodegão/Faxinal, Escurinho, Borel, Vigia e Raposo. Durante o período de novembro de 2008 a março de 2009 foram realizadas viagens técnicas para realização de entrevistas e pesquisa local. O levantamento etnobotânico constou do conhecimento tradicional dos moradores locais. Foram entrevistadas 18 famílias. O questionário foi do tipo semi-estruturado, sob contexto de conversa informal (BONI e QUARESMA, 2005) abordando aspectos sócio-culturais e informações sobre as plantas utilizadas medicinalmente, local de ocorrência das plantas, formas de armazenagem, manipulação e uso. Durante as entrevistas as informações foram anotadas, e feita verificação *in loco* das espécies citadas, bem como coleta de material para herborização e posterior confirmação da identificação da espécie citada, comparando com exsiccatas do herbário da Universidade do Estado de Santa Catarina e auxílio de bibliografia especializada. As informações coletadas foram agrupadas em tabelas para análise dos dados.

### Resultados e discussões

No trabalho realizado, os entrevistados relataram o uso medicinal de 112 espécies de plantas, sendo que deste total, 45 são de ocorrência natural da região (Tabela 1).

## Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Espécies vegetais nativas utilizadas medicinalmente pelos agricultores/ pecuaristas entrevistados da Coxilha Rica, SC, 2009. Frequência (F) refere-se ao número de citações da respectiva planta nas 18 entrevistas realizadas.

Família	Nome científico	Nome popular	Principais usos referidos	F
ALISMATACEAE	<i>Echinodorus granifloruhs</i>	chapéu-de-couro	reumatismo	7
AMARANTHACEAE	<i>Alternanthera brasiliana</i>	melhoral, penicilina	dores em geral	3
ANACARDIACEAE	<i>Schinus weimanniifolius</i>	aroeira rasteira	dor de dente	1
ANACARDIACEAE	<i>Lithraea brasiliensis</i>	bugre	diarréia, colesterol	3
ARAUCARIACEAE	<i>Araucaria angustifolia</i>	pinheiro	feridas	2
ARISTOLOCHIACEAE	<i>Aristolochia cymbifera</i>	milome	reumatismo	3
ASTERACEAE	<i>Chionolaena latifolia</i>	arnica	machucado	13
ASTERACEAE	<i>Trichocline macrocephala</i>	cravo-do-campo	pneumonia	10
ASTERACEAE	<i>Mikania glomerata</i>	guaco	bronquite, tosse	1
ASTERACEAE	<i>Achyrocline satureioides</i>	macela	estômago, gripe	16
ASTERACEAE	<i>Bidens pilosa</i>	picão	pneumonia	4
ASTERACEAE	<i>Solidago chilensis</i>	voadeira	machucado	1
ASTERACEAE	<i>Baccharis trimera</i>	carqueja	dor de barriga	13
BERBERIDACEAE	<i>Berberis laurina</i>	são joão	diabetes	4
BRASSICACEAE	<i>Coronopus didymus</i>	mintruz	machucado	6
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia usneoides</i>	barba de velho	pressão,	1
CAESALPINACEAE	<i>Bauhinia candicans</i>	pata-de-vaca	rins, bexiga, fígado	8
CAPRIFOLIACEAE	<i>Sambucus australis</i>	sabugueiro	sarampo	3
CELASTRACEAE	<i>Maytenus ilicifolia</i>	espinheira-santa	estômago,rins	16
CHENOPODIACEAE	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	erva de santa maria	vermes,	3
DICKSONIACEAE	<i>Dicksonia sellowiana</i>	miolo de xaxim	reumatismo	1
EUFORBIACEAE	<i>Phyllanthus tenellus</i>	quebra-pedra	rins, bexiga	8
FABACEAE	<i>Poiretia latifolia</i>	erva-de-touro	bexiga	9
FLACOURTIACEAE	<i>Casearia sylvestris</i>	guacetumba	tristeza do gado	1
JUNCACEAE	<i>Juncus capillaceus</i>	capim-pelo-de-porco	rins, bexiga	1
LAMIACEAE	<i>Hyptis mutabilis</i>	melissa	calmante	1
LAURACEAE	<i>Persea pirifolia</i>	pau-andrade	estomago, machucado	13
LILIACEAE	<i>Smilax japicanga</i>	salsaparilla	purificar o sangue	1
LYTHRACEAE	<i>Cuphea carthagenensis</i>	sete sangrias	machucado, diabete	5
MORACEAE	<i>Dorstenia brasiliensis</i>	caiapiá	antibiótico	5
MYRTACEAE	<i>Psidium araca</i>	araçá-do-campo	dor de barriga, diabetes	3
MYRTACEAE	<i>Acca sellowiana</i>	goiabeira	dor de barriga, garganta	7
MYRTACEAE	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	guabiroba	dor de barriga, tosse	2
MYRTACEAE	<i>Eugenia uniflora</i>	pitanga	diabetes	1
NYCTAGINACEAE	<i>Boerhavia diffusa</i>	erva-tostão	dor de barriga, diarréia	1
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago australis</i>	trançagem	machucado	8
POACEAE	<i>Aristida pallens</i>	capim-barba-de-bode	reumatismo	1
POACEAE	<i>Bambusa taquara</i>	taquara	próstata, emagrecer	2
PTERIDADEAE	<i>Pteridium aquilinum</i>	samambaia	carrapato	2
ROSACEAE	<i>Rubus rosifolius</i>	amora branca	limpar o sangue,	2
URTICACEAE	<i>Urtica dioica</i>	urtiga	sangramento do nariz	1
VERBENACEAE	<i>Lantana camara</i>	campo	figado, abre apetite	2
VERBENACEAE	<i>Stachytarpheta elatior</i>	gervão	figado	6
VERBENACEAE	<i>Lippia alba</i>	salva	gripe, constipação	2
WINTERACEAE	<i>Drimys brasiliensis</i>	casca-d'anta	machucado	7

As espécies nativas de plantas da medicina campeira estão distribuídas em 32 famílias botânicas sendo que as famílias mais representativas em número de espécies foram Asteraceae (07), Myrtaceae (04) e Verbenaceae (03). As demais famílias apresentaram de uma a duas espécies. As plantas mais citadas pelos entrevistados foram a macela (*Achyrocline satureioides*) e espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), 16 vezes; pau-andrade (*Persea pirifolia*), arnica

## Resumos do VI CBA e II CLAA

(*Chionolaena latifolia*) e carqueja (*Baccharis trimera*), 13 citações; cravo-do-campo (*Trichocline macrocephala*), 10 citações; e erva-de-touro (*Poiretia latifolia*), citada 9 vezes. A erva-cheirosa (*Aloysia virgata*), de ocorrência natural na Argentina, encontra-se adaptada a região e seu uso freqüente foi descrito pelos entrevistados, sendo mais usada que ervas medicinais mais comuns, como cidreira (*Melissa officinalis*) e hortelã (*Mentha x villosa*). Possivelmente seu uso foi introduzido na região através da incorporação de elementos culturais transmitidos pelos povos residentes na região ao longo das gerações. O cravo-do-campo (*Trichocline macrocephala*), usado frequentemente pelos moradores para afecções pulmonares, descritas como “pontadas” é uma planta endêmica dos campos de altitude e em risco de extinção. (MMA, 2007; BIODIVERSIDADE RS, 2009) O nome comum arnica é relacionado à planta *Chionolaena latifolia*, usada de forma macerada em álcool para machucados, diferenciando-se da arnica relatada na bibliografia *Solidago chilensis* (LORENZI e MATOS, 2001), que é conhecida entre os entrevistados por “voadeira”. Os usos mais comuns descritos pelos entrevistados foram para problemas digestivos, machucados e gripe.

### Conclusões

O estudo indica que os agricultores e pecuaristas da Coxilha Rica fazem uso freqüente de plantas medicinais. Dentre estas plantas várias são nativas e as informações sobre seus usos são transmitidas entre as famílias ao longo das gerações. Estas plantas utilizadas na medicina campeira apresentam alto potencial bioativo e podem ser cultivadas para uso comercial. É necessário haver estudos fitoquímicos, farmacológicos e de domesticação mais detalhados, bem como estratégias de conservação da biodiversidade local.

### Agradecimentos

Apoio parcial MCT/CNPQ/CT-HIDRO e FAPESC, através do projeto Rede Guarani/Serra Geral conv. FUNJAB/FAPESC n. 15915-2007/8.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

### Referências

BIODIVERSIDADE, RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. *Lista de espécies ameaçadas – flora*. Disponível <<http://www.biodiversidade.rs.gov.br>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Em Tese*, Florianópolis, v. 2 n. 3, p 68-80, 2005.

DIEGUES, A. C. Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos. In: DIEGUES, A.C. (org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: NAPAUB, 2000. Pp. 1-46.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Proposta de Unidade de Conservação de Proteção Integral, na Categoria de Refúgio de Vida Silvestre, Formando Corredor Ecológico, no Rio Pelotas e nos Campos de Cima da Serra, Sul do Brasil, 2007*. (Relatório Técnico) Disponível em: <<http://www.igre.org.br>>. Acesso em: 08 jun.2009.